



OS IMPACTOS DA EXPANSÃO DO SETOR PORTUÁRIO NA CAPITAL DO ESTADO DO MARANHÃO¹

THE IMPACTS OF THE EXPANSION OF THE PORT SECTOR ON THE CAPITAL OF THE STATE OF MARANHÃO

LOS IMPACTOS DE LA EXPANSIÓN DEL SECTOR PORTUARIO EN LA CAPITAL DEL ESTADO DE MARANHÃO

Andreia Lima Coelho²

Eduardo Azevedo Coimbra³

Eliel Oliveira de Almeida⁴

Rebecca Veras Cordeiro⁵

Taiane Gouveia Silva Cantanhede⁶

João Conrado de Amorim Carvalho⁷

RESUMO

É notório verificar que, o estudo do comércio exterior, está intimamente ligada a expansão a portuária, logo está relacionada ao estudo do transporte de cargas por meio aquaviário, pois é mais viável ao processo de importação e exportação. Portanto, este estudo tem ênfases em três pilares, sendo o econômico, social e ambiental. Esta pesquisa tem o intuito de contribuir com o estudo do comércio exterior, principalmente no Estado do Maranhão, utilizando-se de pesquisa qualitativa, principalmente com indivíduos que residem próximo a área portuária. Os dados obtidos mostram que as empresas contribuem com o desenvolvimento econômico das comunidades vizinhas, mas possuem grande relevância quanto a impactos ambientais.

Palavras-chave: Comércio Exterior; Expansão Portuária; Econômico; Social e Ambiental.

¹ Paper apresentado à disciplina de Comércio Exterior na Unidade de Ensino Superior Dom Bosco -UNDB.

² Aluno do sexto período, do curso de Administração, noturno, da UNDB.

³ Aluno do sexto período, do curso de Administração, noturno, da UNDB.

⁴ Aluno do sexto período, do curso de Administração, noturno, da UNDB.

⁵ Aluno do sexto período, do curso de Administração, noturno, da UNDB.

⁶ Aluno do sexto período, do curso de Administração, noturno, da UNDB.

⁷ Aluno do sexto período, do curso de Administração, noturno, da UNDB.

ABSTRACT

It is notorious to verify that the study of foreign trade is closely linked to port expansion, so it is related to the study of cargo transport by waterway, as it is more viable for the import and export process. Therefore, this study has an emphasis on three pillars, being the economic, social and environmental. This research aims to contribute to the study of foreign trade, mainly in the State of Maranhão, using qualitative research, especially with individuals who live near the port area. The data obtained show that the companies contribute to the economic development of neighboring communities, but have great relevance in terms of environmental impacts.

Keywords: Foreign Trade; Port Expansion; Economic. Social and Environmental.

RESUMEN

Es notorio comprobar que el estudio del comercio exterior está muy ligado a la expansión portuaria, por lo que se relaciona con el estudio del transporte de carga por vía navegable, ya que es más viable para el proceso de importación y exportación. Por lo tanto, este estudio tiene un énfasis en tres pilares, siendo el económico, social y ambiental. Esta investigación tiene como objetivo contribuir al estudio del comercio exterior, principalmente en el Estado de Maranhão, utilizando una investigación cualitativa, especialmente con personas que viven cerca de la zona portuaria. Los datos obtenidos muestran que las empresas contribuyen al desarrollo económico de las comunidades vecinas, pero tienen gran relevancia en términos de impactos ambientales.

Palabras claves: Comercio Exterior; Ampliación Portuaria; Económico; Social y Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil o sistema portuário vem apresentando significativo crescimento nas últimas duas décadas. Conforme os dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), referentes à navegação marítima e de interior, a manipulação total nos portos brasileiros triplicou, passando de 306 milhões de toneladas em 2012 para 904 milhões de toneladas em 2017. Grande parte dessa movimentação acontece em portos e terminais marítimos. Segundo estatísticas da balança comercial brasileira, em 2019, a via marítima respondeu por 90% do fluxo comercial internacional em moeda e 95% do fluxo comercial internacional em peso (ANTAQ, 2019).

Esta conjuntura de desenvolvimento do setor portuário acontece de forma paralela com o aumento da preocupação sobre os impactos da expansão

portuária no Maranhão. Esta convergência tem sido notada no setor portuário tanto no nível internacional, como no Brasil. Nesse sentido, vários esforços vêm sendo empreendidos com intuito de aprimorar o desempenho da gestão ambiental no setor portuário.

Contudo, em relação ao modelo de resíduos sólidos nos portos do Brasil, constatou-se que há gargalos referentes aplicação das diretrizes operacionais, logo quanto à uniformização dos procedimentos. No decorrer dos anos de 2012 a 2014, após levantamento realizado pela Secretária de Portos da Presidência da República (2015) visando identificar a situação das atividades implantadas relacionadas ao gerenciamento de resíduos nos principais terminais portuários brasileiros. Desse modo, na época, constatou que menos de 20% dos terminais avaliados tinham planos de gestão de resíduos sólidos e menos da metade destes foram aprovados pelos órgãos competentes.

Neste aspecto, as principais dificuldades identificadas se referiam à ausência e precariedade da infraestrutura de gerenciamento de resíduos sólidos, mão de obra desqualificada e a necessidade de aprimorar a legislação então vigente, além de estabelecer os elementos mínimos que devem constar nos planos de gerenciamento. Diante do exposto, justifica-se o presente estudo, com um dos objetivos de explorar os efeitos sustentáveis positivos e negativos na expansão portuária no Estado do Maranhão.

Ao decorrer desde processo de descrição do problema torna-se importante a delimitação dele, visto que busca realizar um estudo baseado na relação entre sustentabilidade e gestão portuária. Em meio a essa questão, apresenta-se o seguinte questionamento: quais são os impactos da expansão portuária na capital do Estado do Maranhão?

Ponderação está que será objeto de estudo deste trabalho, consistindo o seu objetivo em: explorar os efeitos sustentáveis positivos e negativos na expansão portuária no Estado do Maranhão. Para atingir o objeto geral proposto foram formulados os seguintes objetivos específicos: avaliar os impactos econômicos na expansão portuária como um todo, analisar o relacionamento com as comunidades vizinhas aos portos, apurar os efeitos da utilização dos recursos naturais no âmbito portuário.

Como desdobramento disso, apresenta-se como hipóteses: os principais impactos estão relacionados a três aspectos, sendo eles os

ambientais, os sociais e os econômicos, ou seja, o estudo dos aspectos se faz necessário para evidenciar as ações das empresas portuárias junto as comunidades vizinhas. O que resulta no desenvolvimento socioambiental da região.

2 REVISÃO DE LITERATURA

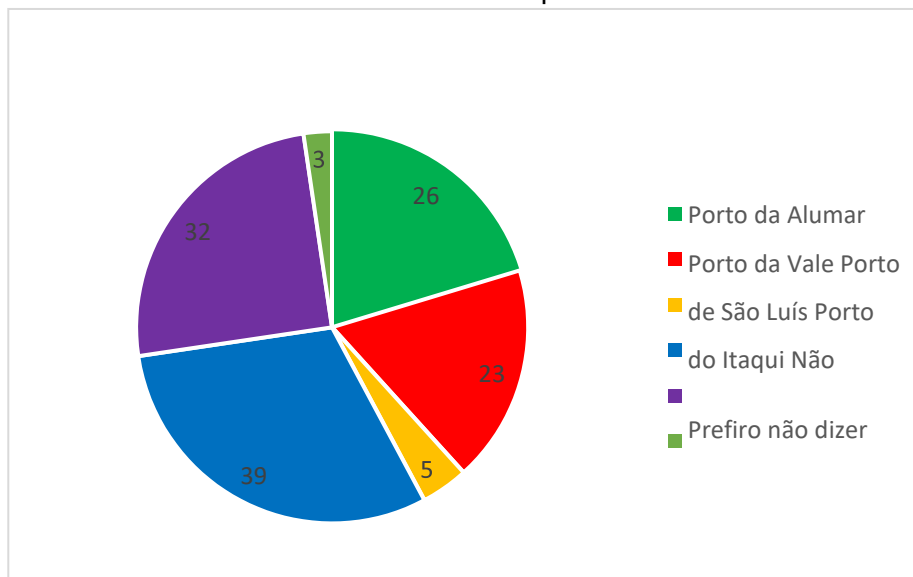
2.1 Impactos da expansão no ramo portuário

Para Silva (202), impacto ambiental são caracterizadas por alterações ambientais causadas pelo desenvolver de atividades humanas em determinado espaço geográfico. Segundo o site da Esolidar (2021), Impacto Social, podemos definir impacto social como os efeitos a longo prazo de uma mudança positiva e significativa sobre um desafio social. Enquanto para Paiva e Paiva (2021), os impactos econômicos, precisam de apoio do governo, oferecendo estímulo fiscal sem comprometer o funcionamento do setor público, em honrar seus compromissos.

Para fins de esclarecimento e leitura do presente estudo, a cidade de São Luís, conta com três portos, sendo eles:

- a. Porto da Madeira, sendo privado, de propriedade da empresa Vale S/A;
- b. Porto da ALUMAR, sendo privado, de propriedade do Consórcio de Alumínio do Maranhão – ALUMAR;
- c. Porto do Itaqui, sendo público, administrado pela Empresa Maranhense de Administração Pública – EMAP;

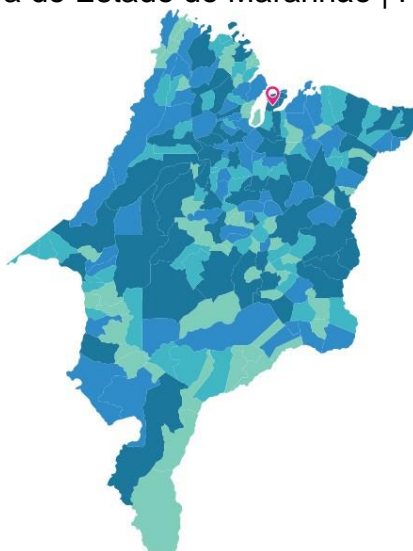
Gráfico 1 - Proximidade de entrevistado por Porto



2.1.1 Impactos econômicos

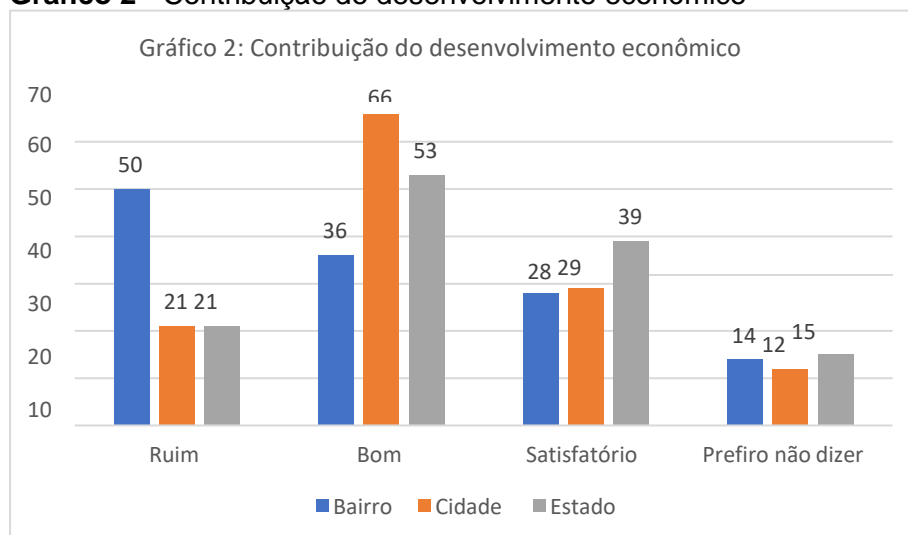
Em meados de 1970 e 1980, a capital do Maranhão, São Luís, passou a sofrer diversos impactos promovidos por projetos desenvolvidos na Grande Ilha, como a construção de estradas, complexo portuário e a instalação de grandes industriais de siderurgia e mineração. O que resultou em grandes perspectivas para o crescimento econômico do Estado. São Luís possui uma área territorial de 583.063 km² e com uma população estimada em 1.115.932 pessoas. Com um Produto Interno Bruto – PIB, estimado R\$ 29.135,32 e com o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, em 59,3%.

Figura 1- Mapa do Estado do Maranhão | Fonte: IBGE



Como algumas das capitais brasileiras, e por sua localização de ilha oceânica, São Luís sempre foi considerada uma cidade portuária, tendo seu desenvolvimento socioeconômico sempre elevado. Segundo Clementino (2017), o Complexo Portuário da Baía de São Marcos é imprescindível para o desenvolvimento das atividades do ramo portuário em âmbito nacional.

Gráfico 2 - Contribuição do desenvolvimento econômico



Com o advento de novas tecnologias e com processos cada vez mais estruturados e robustos, os portos localizados em São Luís foram se destacando e sendo referência em infraestrutura e ampliação, toma-se como exemplo a evolução do Porto do Itaqui:

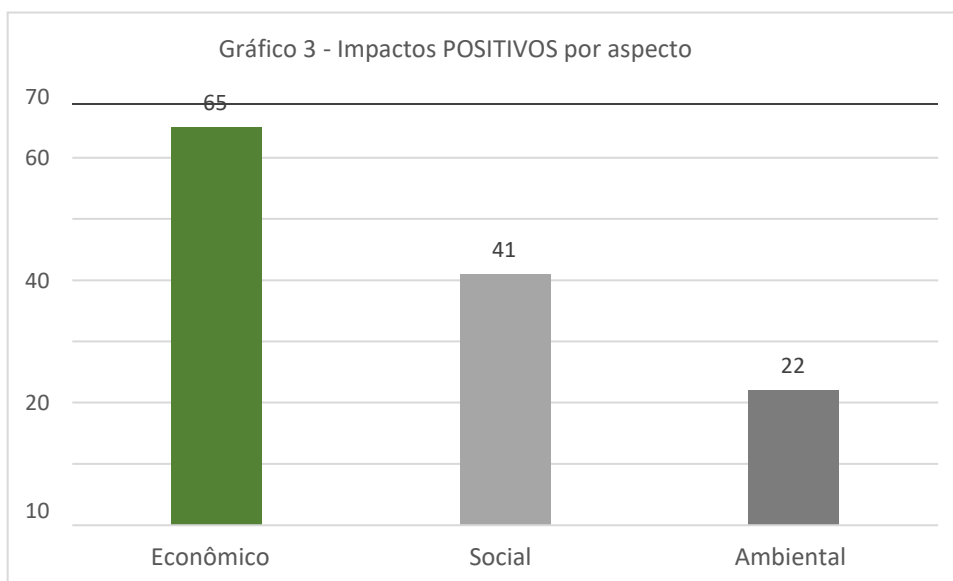
Figura 2 - Evolução do Porto do Itaqui | Fonte: Porto do Itaqui - EMAP





Diante dos estudos realizados e pesquisas desenvolvidas, é evidente que, os entrevistados acreditam que as empresas portuárias auxiliam no impacto positivo do aspecto econômico, ou seja, as empresas cumprem com os acordos Estaduais, geram desenvolvimento econômico e desenvolvem pessoas através de contratação da mão de obra local.

Gráfico 3 - Impactos POSITIVOS por aspecto





2.1.2 Impactos ambientais

Devido a iminente crise ambiental alardeada pelos ambientalistas no final do século XX e início século XXI, com o amadurecimento da perspectiva de que os recursos naturais são finitos e com o Brasil sendo signatário de vários acordos internacionais que promovem padrões de produção e consumo mais sustentáveis, além da valorização de práticas ambientalmente responsáveis nas organizações e com a crescente sensibilização nas instituições sobre o uso racional dos recursos e no combate ao desperdício, todos esses fatores, demandam maiores apoio as ações de sustentabilidade que promovam investimentos em projetos direcionados para as questões socioambientais, promovendo debates relacionados ao papel das organizações no campo ambiental.

Assim, o conceito de sustentabilidade manifesta-se como alternativa para discutir o papel das organizações diante dos problemas ambientais oriundos dos modelos econômicos clássicos e suas vertentes contemporâneas que influenciaram institucionalmente a concepção de desenvolvimento nos últimos 40 anos do século passado e extrapolou a primeira década deste século, nesse contexto o setor aquaviário, que se destaca pelo grande fluxo comercial internacional e nacional, tem justamente como desafio a incorporação dos princípios da sustentabilidade ambiental, especialmente no que tange à mitigação de seus impactos e o incremento de estratégias que adotem a variável ambiental como diferencial competitivo.

Para o cumprimento fidedigno dos procedimentos, normas e leis vigentes, referente à Meio Ambiente, o Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, institui as diretrizes e requisitos que devem ser seguidos. Para a realização de uma expansão existem diversos itens instituídos que se baseiam em planejamento, estudo, execução e análise de resultados. Um dos documentos essenciais para tal é o Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA).

Segundo Castro (2012) Dragagem é definido como serviço de escavação nos canais de acesso e áreas de atracação de portos para manutenção ou aumento da profundidade. Este se faz pelo uso de equipamentos denominados dragas. Para avaliar os impactos da dragagem realizada no Porto

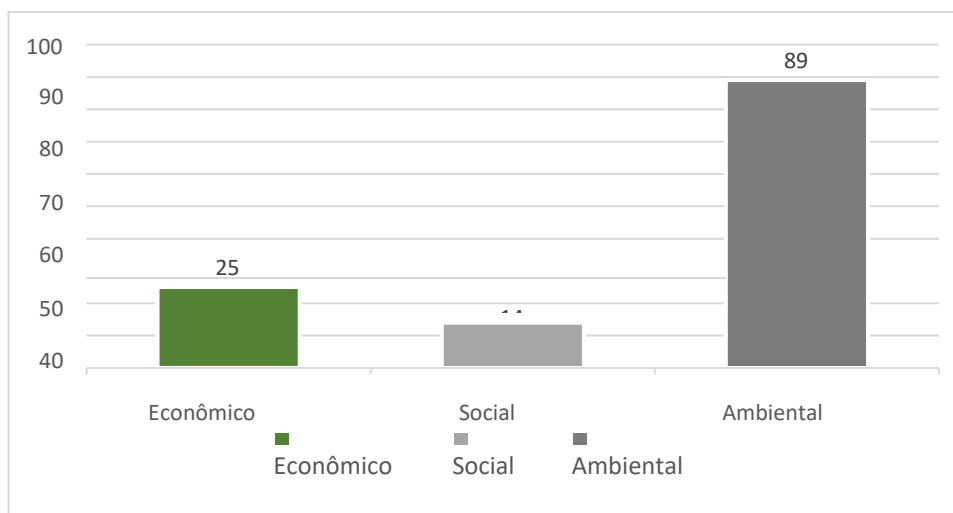
do Itaqui, em 2012, foi realizado um estudo com o intuito de entender impactos ambientais é, principalmente, o de avaliar as consequências de algumas ações, para que possa haver a prevenção da qualidade de determinado ambiente que poderá sofrer a execução de certos projetos ou ações, ou logo após a implementação deles.

Figura 3 - LAIA - Porto do Itaqui - Versão 2 | Fonte: Porto do Itaqui - EMAP



De acordo com o estudo realizado, compreende-se que 58% dos entrevistados, que declaram ser do sexo feminino, afirmam que o principal impacto negativo é do aspecto ambiental.

Gráfico 4 - Impactos NEGATIVOS por aspecto





2.1.3 Impactos sociais

O município de São Luís, no Maranhão, vem passando por longos processos de expansão urbana em conjunto com os projetos do Governo do Estado, focando na ampliação da infraestrutura local, resultando no desenvolvimento socioeconômico do território maranhense. Em divergência ao exposto, o município possui uma extensão territorial ocupada por povoados rurais, com atividades produtivas relacionadas diretamente à agricultura familiar, à pesca artesanal e ao extrativismo local. Dessa forma, para dar prioridade aos projetos de ampliação, os governos locais criam leis legais que alteram o zoneamento de áreas rurais, de forma a transformá-las em zonas industriais.

Sendo assim, as comunidades localizadas na zona rural de São Luís têm enfrentado, tanto por parte do Governo do Maranhão quanto pelas empresas privadas, regulamente tentativas de deslocamento para terem seus territórios para outras finalidades sociais, com instalação de suas respectivas atividades de infraestrutura ou industriais. Em meio aos contrapontos das disputas políticas, moradores de povoados rurais batalham para garantir o desenvolvimento socioambiental da localidade.

De certo ponto, o desenvolvimento do complexo portuário tem certos conflitos, com a comunidade, porque confrontam-se com a logística de ocupação territorial e de concepções da natureza, em um intriga social-ambiental que se tomam novos contornos com projetos de ampliação de equipamentos de infraestrutura e industriais, além de modificações na legislação urbanística do município, causando desconforto com a sociedade, principalmente na parte de moradias.

A luta para manter o controle do território por parte de comunidades tradicionais é também a luta para não permitir que o avanço do desenvolvimento funcione como rolo compressor, relegando seus moradores para processos das classes baixa e, portanto, de ampliação da miséria. A manutenção dos territórios significa a manutenção da dignidade e o combate à ampliação de injustiças sociais e ambientais.

Em uma entrevista realizada em 22/08/2014, diz que a população maranhão teve uma discordância na construção de formas de luta para garantir o controle do território por parte de um conjunto de comunidades próximas ao

Complexo Portuário de São Luís acontecem desde a implantação desse Complexo e de empreendimentos a ele associados. Dentre as formas de luta acionadas, destaca-se a demanda pela constituição da Reserva Extrativista de Tauá-Mirim, que hoje tem um perímetro que abarca doze comunidades: Taim, Rio dos Cachorros, Porto Grande, Limoeiro, parte do Cajueiro (Praia de Panauçu), parte da Vila Maranhão (Porto das Arraias), Portinho, Jacamim, Ilha Pequena, Embaubal, Amapá e Tauá-Mirim. Segundo D. Maria Máxima. Trazendo uma, é um fator importante, pois grande parte dos moradores era formada de pescadores e com isso campo agrícola, além de distante, apresenta características diferentes da agricultura tradicional anteriormente praticada. A Termelétrica Porto do Itaqui tem como principal combustível para produção de energia o carvão mineral importado da Colômbia. Esse é um tipo de produção de energia altamente poluente e tem provocado inúmeras queixas de moradores dos povoados vizinhos.

Complexo Portuário de São Luís tem convivido com uma intensa proliferação de empreendimentos industriais, como cimenteiras, fábricas de asfalto, indústrias de fertilizantes, além da ampliação de atividades minerárias, principalmente relacionadas com a extração de areia e pedra para a construção civil ou seja pressão intrínseca dos portos sobre o litoral reflete-se na alteração de ambientes em diferentes escalas, originando inúmeros impactos e conflitos, com a consequente perda de serviços ecossistêmicos.

Figura 4 - Moradores do Cajueiro em manifesto



Fonte: Brasil de Fatos

A imagem anterior, mostra que uma comunidade da zona rural de São Luís (MA), sofreu grandes conflitos de despejos. Uma a área total tem aproximadamente 600 hectares e cerca de 200 deles foram reivindicados pela iniciativa privada para dar espaço a um porto com capital chinês, que é a área de Parnauçu. Na época do despejo, em agosto de 2019, cerca de 19 policiais derrubaram 22 casas sem mandado judicial, com uso de gás lacrimogêneo contra mulheres, crianças e idosos, fazendo um grande holocausto na comunidade.

Dos entrevistados cerca de 90%, não trabalham no setor portuário, enquanto dos 6% que atuam no setor em questão, somente duas são do sexo feminino.

Gráfico 5 - Entrevistados que trabalham no Setor Portuário

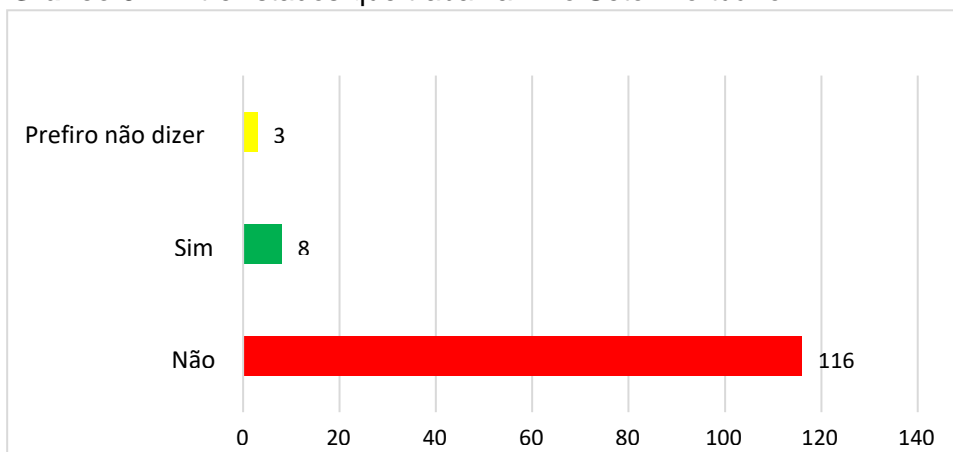
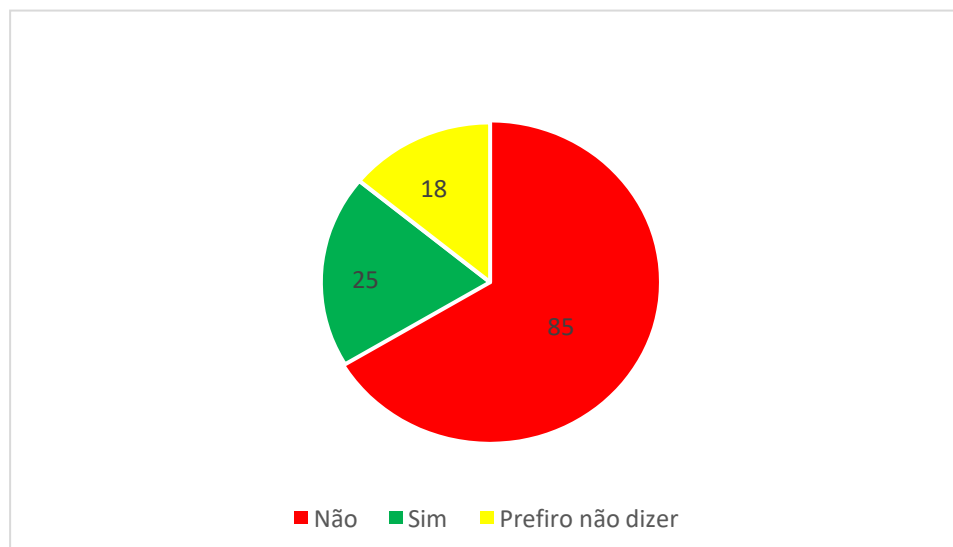


Gráfico 6 - Visita de empresas nas comunidades

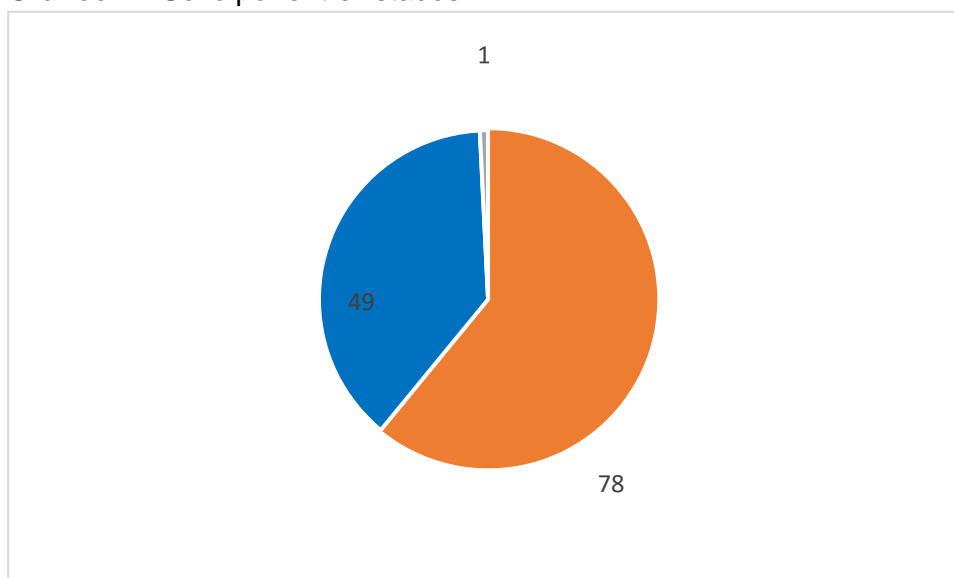


3 METODOLOGIA

Estudo realizado na Capital do Maranhão, São Luís, com moradores que residem próximo a área portuária. Utilizou-se de pesquisa qualitativa, com dados obtidos em campo, utilizando formulários online, Google Forms. Além da pesquisa de campo, foi realizado estudo bibliográfico em periódicos, com objetivo de comprovar as teorias anteriormente estudadas, as comparando com o estudo de campo.

A pesquisa realizada atingiu 128 indivíduos, a tratativa dos dados obtidos estão todos de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD. Utilizou-se a ferramenta formulário online, Excel e Power BI.

Gráfico 7 - Sexo por entrevistados



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos na pesquisa de campo, em conjunto com as informações coletadas em bibliografias, evidencia-se que os moradores das comunidades vizinhas a área portuária percebe a sua importância para o desenvolvimento socioeconômico do bairro, cidade e estado. Mas a maioria lamenta os impactos ambientais que são diversos, apesar dos controles informados pelas empresas, os moradores retratam uma realidade totalmente diferente do planejamento. De acordo com as informações coletadas, a maioria



das vagas ofertadas pelas empresas, que atuam no setor portuário, ofertam vagas de emprego para as comunidades, mas compreende-se que somente 6,3% dos entrevistados trabalham no ramo em questão. O que possibilita uma oportunidade de desenvolvimento junto as comunidades, com geração de renda e empregabilidade. Os objetivos gerais e específicos foram avaliados, comentados e divulgados, ou seja, os impactos econômicos na expansão portuária foram avaliados e tratados, analisado o relacionamento com as comunidades vizinhas aos portos, apuramento dos efeitos da utilização dos recursos naturais no âmbito portuário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo, observou-se que a relação empresas portuárias e comunidades, não tem sido tão constante. Embora os indicadores apresentados sejam super relevantes sob a perspectiva do impacto econômico para o Estado do Maranhão, os outros dois tiveram baixo desempenho. A pesquisa realizada tem grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico do Estado. O estudo de campo possibilitou uma vivência da comunidade, analisando as principais características das comunidades e as dificuldades encontradas.

A pesquisa qualitativa que teve como escopo de estudo: os impactos da expansão portuária na Capital do Estado do Maranhão, resultou em várias análises dos impactos chaves. A principal dificuldade encontrada para resolução da problemática esteve relacionada a disponibilização de informações das empresas privadas. Portanto a pesquisa sobre tais impactos necessita ser revisitadas constantemente, para comprovar o compromisso das empresas junto a sociedade maranhense.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ação Cível Pública**. Lei nº 7.247/1985. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7347orig.htm. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. **Política Nacional do Meio Ambiente**. Lei nº 6.938/1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm. Acesso em: 25 fev. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LANGE, D. E.; BUSCH, T.; DELGADO-CEBALLOS, J. D. Sustaining Sustainability in organizations. **Journal of Business Ethics**, v. 110, n. 2, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

EMPRESA MARANHENSE DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA. **Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólido e Líquido**. 2018. Disponível em: http://www.portodoitaqui.ma.gov.br/_files/arquivos/PGRSL_.pdf. Acesso em: 12 de mar. 2022.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

MAPA DE CONFLITOS (org.). **Comunidade do Cajueiro luta contra construção de porto em seu território**. Disponível em: <http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/ma-comunidade-do-cajueiro-luta-contra-construcao-de-porto-em-seu-territorio/#sintese>. Acesso em: 06 abr. 2022.

CLEMENTINO, José. **São Luís: cidade portuária em transformação**. cidade portuária em transformação. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Home/Downloads/4063-19991-3-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Home/Downloads/4063-19991-3-PB%20(3).pdf). Acesso em: 06 abr. 2022.

SINHOR, Vanderleia; KITZMAN, Dione Iara Silveira; HENKES, Jairo Afonso. LEVANTAMENTO DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS EM UM TERMINAL INDUSTRIAL PORTUÁRIO. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 397, 3 out. 2018. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. <http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v7e32018397-434>.

SILVA, Thamires Olimpia. **"O que é impacto ambiental?"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-impacto-ambiental.htm>. Acesso em 29 de maio de 2022.

ESOLIDAR (org.). **Porque as empresas precisam fazer impacto social**. 2021. Disponível em: <https://blog.esolidar.com/2021/01/26/porque-as-empresas-precisam-fazer-impacto-social/#:~:text=tipo%20de%20a%C3%A7%C3%A3o,-,O%20que%20%C3%A9%20impacto%20social,organiza%C3%A7%C3%A3o%20afetam%20positivamente%20seus%20stakeholders..> Acesso em: 25 abr. 2022.

PAIVA, Claudio Cesar de; PAIVA, Suzana Cristina Fernandes de. **No Brasil, impacto econômico da pandemia será forte e duradouro**. 2021. Jornal da UNESP. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2021/07/02/no-brasil-impacto-economico-da-pandemia-sera-forte-e-duradouro/>. Acesso em: 20 abr. 2022.